

EDITORIAL

É com grata satisfação que estamos trazendo a público o quarto número da Revista Akrópolis, fechando o nono volume de sua publicação. Apesar das dificuldades e das limitações que nos são impostas pela realidade, somos tentados a dizer que se constitui uma tarefa árdua, mas altamente compensadora, promover a publicação de uma Revista de Ciências Humanas. Por isso, o motivo de satisfação de toda equipe que trabalha na publicação desta Revista.

No presente número, os professores José C. Gonçalves, Nílvio O. dos Santos e Reinaldo R. de Castro analisam o papel da escola na formação do leitor. Numa época dominada pela imagem e pela voz que nos chegam indistintamente, o exercício da leitura tem sido negligenciado, sistematicamente, pela família e pela escola. O resultado é que ler se transformou em algo exótico para as novas gerações. É contra essa tendência que os educadores, talvez, devam voltar as suas atenções, especialmente na escola. Ainda sobre a sala de aula, a professora Marta C. Piovesan discute, de forma bastante interessante, o comportamento não verbal que os alunos podem apresentar no cotidiano das escolas. Esse comportamento tem muita relevância, pois demonstra o grau de satisfação (ou insatisfação) que encontramos nas salas de aula.

A língua espanhola também foi privilegiada neste presente volume da Revista. Num trabalho conjunto, os professores Adja B. Barbieri, Cleide M. Camargo e Otávio G. de Andrade, analisam os erros mais comuns que são cometidos pelos estudantes de espanhol no que se refere à acentuação e ortografia que nem sempre coincidem com as regras gramaticais da língua portuguesa. A tentação em se igualar o português ao espanhol é bastante grande. Nessa mesma linha, num breve artigo, o professor Otávio G. de Andrade tece alguns comentários sobre o material didático *Español – nível avanzado 1*, voltado principalmente para estudantes brasileiros.

Por fim, o professor Maurílio Rompatto analisa a formação do Estado Nacional brasileiro, as suas peculiaridades e os dilemas que cercaram a construção da jovem nação nas primeiras décadas do século XIX. As tentativas de se implantar a doutrina liberal nos trópicos esbarravam na mentalidade conservadora das elites educadas no contexto do período colonial, resultando num mosaico político marcado pela instabilidade e pelo autoritarismo que se tornaria uma tradição no país. Finalizando, temos o artigo do professor Afonso de Souza Cavalcanti sobre as vilas rurais, um projeto do governo do Estado do Paraná que tenta promover o assentamento de famílias em pequenos núcleos rurais. É um projeto, ao mesmo tempo, criticado e defendido por políticos e intelectuais. O professor Cavalcanti oferece uma visão mais clara desse projeto e aproveita para rediscutir uma temática bastante cara à sociedade brasileira: a questão da distribuição da terra e do homem do campo numa época marcada pelo crescente desaparecimento de uma figura tão importante em nossa história.

HEIJI TANAKA